



INÍCIO / OPINIÃO

Um passaporte para a normalidade



**Maria da Graça
Carvalho**

05 Maio 2021 — 00:11

TÓPICOS

- Maria da Graça Carvalho
- Opinião

A aprovação pelo Parlamento Europeu, na semana passada, do Certificado Verde Digital é um passo muito importante rumo à normalização das nossas vidas. A mobilidade internacional representa muito para as pessoas cujas atividades implicam deslocações frequentes, para os emigrantes que esperam reunir-se com as suas famílias, e para setores que dependem dos visitantes estrangeiros, como o turismo e a cultura, sobretudo a cultura ligada aos museus, património histórico e grandes eventos.

Portugal, pela sua diáspora e pela relevância que tem como destino turístico, tem tudo a ganhar com a rápida implementação deste sistema. E, nesse sentido, foram positivas as palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros, prometendo que o país "tudo fará" para o operacionalizar "até ao verão". É muito importante que assim suceda, e que não se repitam hesitações a que fomos assistindo em algumas fases da gestão da pandemia. Basta recordar o impacto quase nulo da aplicação StayAwayCovid no nosso país para que se perceba do que falo.

Em todo o caso, rapidez não deve ser entendida como sinónimo de fazer as coisas de forma apressada, sem esclarecer e ouvir convenientemente a sociedade e sem acautelar da melhor forma os inconvenientes e as incertezas que este sistema também irá trazer. Sem ganhar a confiança generalizada dos cidadãos, uma medida como esta estará limitada à nascença.

Ainda existe margem, e refiro-me a toda a União Europeia, para se assegurar que serão dados os passos para que este certificado seja merecedor dessa confiança e, por isso, mais eficaz. E tem de existir da parte dos responsáveis políticos

um discurso muito claro a este respeito. A Comissão Europeia já deu o exemplo, ao admitir que o horizonte de 30 de junho para ter todo o sistema operacional poderá ser revisto, caso não seja possível concluir o processo legislativo antes dessa data. A margem de manobra é curta, mas é preciso que as coisas sejam feitas bem.

Para já, o certificado começará a ser testado, a partir de 10 de maio, em diversos países, como Alemanha, França, Holanda e Croácia, o que nos dará uma visão mais clara do trabalho que temos pela frente.

Nesta fase, há duas grandes reservas em relação ao Certificado Verde Digital: a questão da fiabilidade e da confidencialidade dos dados pessoais e o respeito pelo princípio da livre circulação consagrado nos acordos de Schengen, de 1985.

Começando por este último, sendo certo que tudo deverá ser feito para evitar utilizações abusivas do sistema e para proteger os direitos dos cidadãos europeus, convém recordar que estamos agora a sair de uma realidade de fronteiras praticamente fechadas em muitos países, e ainda sujeitos a medidas draconianas como quarentenas de 14 dias no destino. A "discriminação" não é um risco: tem sido um facto.

Já no que respeita à questão dos dados, existe de facto muito a fazer. No início deste ano, quando se começou a falar na certificação, fui coautora, com o deputado grego Georgios Kyrtos, de uma carta dirigida à Comissão Europeia na qual apelávamos ao uso a tecnologia de *blockchain*. O *blockchain*, como atesta a sua utilização no setor financeiro, nomeadamente nas criptomoedas que nele são baseadas, é um sistema extremamente seguro e fiável, que permite a partilha e a recolha de dados, mas impede a sua edição, evitando por isso utilizações abusivas.

Esta proposta foi, entretanto, encaminhada ao Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), que prometeu avaliá-la. Ficaria muito satisfeita se viesse a ser

implementada, porque isso significaria mais segurança e confiança para os cidadãos europeus.

Eurodeputada

PARTILHAR

COMENTÁRIOS

0 comentários

Ordenar por



Adicionar um comentário...

[Plug-in de comentários do Facebook](#)

MAIS NOTÍCIAS

Costa anuncia apoios às empresas: "Queremos manter o Natal"

Um quarto dos portugueses já têm uma dose da vacina

França expulsa espanhol que empurrou mulher nas escadas do metro

BRAND STORY

Fenprof defende marcação de mais um fim de semana para vacinar docentes. Índia regis...

EXCLUSIVO
"Até Gulliver, no princípio do

PATROCINADO
Sabe a importância da qualidade do ar que respira?